publicados em rede social. Nesse contexto, a escola deve letrar os alunos e torná-los capazes de compreender criticamente os textos que circulam no mundo virtual, que já está sendo afligido por problemas como fake news. Esse tipo de letramento é chamado de letramento digital.
Para que haja esse letramento, os docentes devem compreender como os gêneros textuais funcionam em um espaço virtual. Destacaram-se, no artigo, as principais características, como o uso de hipertexto, quando um texto remete a outro através de links; a multimodalidade, ou seja, a combinação de texto a som e imagem; a interatividade, abrangendo desde os comentários a um texto até as curtidas que uma mensagem pode receber, e a multilinearidade, o que significa que, no espaço virtual, o texto não e lido sempre de forma linear, mas a partir da curiosidade do leitor, que pode abrir outros textos e sair do texto fonte.
O artigo mostrou as características de um gênero presente no mundo digital, as enciclopédias digitais, a fim de exemplificar como é possível compreender, em sala de aula, as características dos gêneros digitais, estimulando uma reflexão sobre as possibilidades que a internet abriu ao mundo da leitura.

Referências

COSCARELLI, C. Uma Conversa com Gilles Fauconnier. Revista Brasileira de Lingüística Aplicada, v.5, n.2, 2005c. p, 291-303.

DIONISIO, Â. P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A.M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K.S. (Orgs.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. Palmas e união da Vitoria, PR: Kaygangue, 2005.

LÉVY, P. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

PIMENTEL, C. A escrita íntima na internet: do diário ao blog pessoal. Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística (Abralin). 2011.

POMBO, O. O hipertexto como limite da ideia de enciclopédia. In: POMBO, O., GUERREIRO A. e ALEXANDRE, A. F.. Enciclopédia e Hipertexto. Lisboa: Duarte Reis, 2006.

PRIMO, Alex. Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2007.

RODRIGUES, R. H. Análise de gêneros do discurso na teoria bakhtiniana: algumas questões teóricas e metodológicas. In: Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, v. 4, n. 2, p. 415 – 440, jan/jun. 2004.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

LUDICIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO CORPORAL NA INFÂNCIA

GILCIELHE NUNES DA SILVA

RESUMO

Este artigo teve como objetivo discutir a respeito do desenvolvimento da expressão corporal na infância durante a Educação Infantil, através de jogos e brincadeiras.
O conceito de corporeidade surgiu a partir do resgate da dimensão do sensível, trazendo novo olhar sobre as pessoas, a sociedade e o mundo. A criatividade, a sensibilidade, a ludicidade, a arte, a técnica, entre outras questões, constitui as relações presentes no cotidiano das pessoas que incorporam esse conceito, em sua totalidade e complexidade. Isso deve fundamentar-se desde a infância, período de descobertas da criança, onde ela deve ser estimulada para se desenvolver integralmente. Assim, o presente artigo traz uma discussão a respeito do movimento corporal atrelado as práticas pedagógicas da Educação Infantil como manifestação da corporeidade das crianças, através de revisão da literatura pertinente ao tema.

Palavras Chave: Educação Infantil; Ludicidade; Expressão Corporal; Infância.

INTRODUÇÃO

O corpo do ser humano é reconhecido como uma totalidade que exerce diferentes funções. O contato com o meio que o cerca, ou seja, a materialização da realidade ocorre através da dimensão corpórea. É através do corpo que o mundo exterior é concebido e é pelo corpo que reagimos às interações, produzindo respostas aos estímulos recebidos.
Ainda, o corpo também funciona como uma forma de linguagem e por esse motivo: “poder assumir a condição carnal de um organismo cujas estruturas, funções e poderes nos dão acesso ao mundo, nos abrem à presença corporal do outro” (VILLAÇA e GÓES, 1998, p. 23).
Assim, os gestos, movimentos e expressões são linguagens realizadas de maneira simples e rápida, comunicando algo a alguém ou para si mesmo:

A expressão corporal, como linguagem imediata, afirma o conceito do ser humano expressando a si mesmo, consigo mesmo, sem uma necessidade peremptória de recorrer a elementos ou instrumentos alheios a ele, o que não significa que em alguns momentos desse processo não possa se servir desses instrumentos (STOKOE e HARF, 1987, p.15).

No caso das crianças, principalmente em se tratando daquelas que frequentam a Educação Infantil, temos: Manifesta-se através de diferentes linguagens, o que significa permitir e reconhecer que a oralidade, a escrita, o desenho, a dramatização, a música, o toque, a dança, a brincadeira, o jogo, os ritmos, as inúmeras formas de movimentos corporais, são todos eles expressões das crianças, que não podem ficar limitadas a um segundo plano (SAYÃO, 2002, p. 61).

Ou seja, a Educação Infantil, é uma fase escolar que compreende e atende crianças de três a seis anos, devendo-se levar em consideração aportes teóricos que conduzam as práticas pedagógicas dos docentes sobre o papel da motricidade infantil durante o processo de ensino e aprendizagem. A educação é um processo contínuo e evolutivo, e deve ser pautado principalmente na criança, tornando-se necessário evidenciar este processo já nessa fase da escolaridade, caracterizada por ser uma fase relevante no desenvolvimento humano.

Ainda, é preciso considerar a criança como um ser histórico e social, onde as aprendizagens ocorrem através das interações entre a criança e o mundo a sua volta. Portanto diferentes orientações didáticas, que priorizam a utilização dos jogos e brincadeiras, além de atividades que envolvam o reconhecimento do próprio corpo, do corpo do outro e da imitação de gestos.

Assim, a presente pesquisa se justifica a partir das discussões sobre as contribuições da expressão corporal para o desenvolvimento das crianças.

Como objetivo geral, faremos uma discussão de como a utilização do movimento e da expressão corporal contribui com o desenvolvimento de diferentes aspectos nas crianças, sejam eles psicológicos, cognitivos, sensório-motor, entre outros.

Como objetivo específico a ideia é demonstrar a importância desse processo na escola e relacionar com as práticas educativas voltadas para a expressão corporal, realizando revisão bibliográfica a respeito do tema.

DESENVOLVIMENTO

Expressão corporal e a criança

Logo após o nascimento, as crianças começam a se movimentar de alguma forma e ao longo desse processo, elas vão se apropriando das inúmeras possibilidades de expressão corporal a fim de interagir com o mundo. É no movimento que elas aprendem sobre si mesmas, relacionam-se com outras pessoas e objetos, além de desenvolver habilidades necessárias para o seu desenvolvimento.

Na infância, o movimento é um dos recursos mais utilizados pela criança, mesmo que ela não perceba, além de expressar seu pensamento e contribuir para novas experiências.

Na Educação Infantil é preciso utilizar uma estratégia pedagógica que organize as atividades buscando trazer e desenvolver diferentes linguagens, é de suma importância para que ela aprenda a se comunicar com o mundo que a cerca.

Assim, de acordo com o autor:

É com o corpo que a criança elabora todas as suas experiências vitais, e organiza toda a sua personalidade. Através dele ela percebe o mundo, e perceber o mundo é aprender (e reaprender) com seu próprio corpo; perceber o mundo, portanto, é perceber o corpo; o corpo é assim, sensação, percepção e ação (STEUCK, 2008, p. 13-14).

Bergè, no ano de 1988, propôs a Pedagogia do Movimento, onde problemas no desenvolvimento da expressão corporal na criança acarreta em diferentes problemas na vida adulta, entre eles, por exemplo, um mau relacionamento com o próprio corpo. O movimento e a expressão corporal é uma das principais formas da criança estabelecer relações com o mundo que a cerca, apreendendo significados em seu meio sociocultural, descobrindo-se enquanto sujeito e construindo sua identidade consequentemente.

A linguagem é o principal eixo articulador durante essa fase que compreende a Educação Infantil. Através da linguagem a criança constrói seu próprio conhecimento, interagindo assim com o mundo. É a partir da linguagem corporal que se estruturam as diferentes linguagens socializadas e as diferentes formas de expressão.

O corpo em movimento constitui matriz básica onde a criança transforma em símbolo tudo aquilo que ela é capaz de experimentar corporalmente, construindo assim seu pensamento. Portanto, a linguagem corporal como prática pedagógica na Educação Infantil implica a importância do movimento corporal no descobrir e construir conhecimentos (GARANHANI e MORO, 2000).

Pensando nisso, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998) traz a expressão corporal como linguagem a ser trabalhada, permitindo que a criança tome consciência de si mesma, expressando e conhecendo o mundo à sua volta.

O documento, discute sobre a exploração de diversas formas de como sentir o corpo, trazendo conhecimento de suas características, limitações e formas de expressão: “a riqueza de possibilidades da linguagem corporal revela um universo a ser vivenciado, conhecido, desfrutado” (AYOUB, 2001, p. 57).

Assim, na cultura da infância, mesmo que se leve em consideração a hipótese de uma epistemologia própria, deve-se pensar também que as crianças atribuem às suas próprias ações situações do mundo e das relações que vivencia; e proveniente do crescente processo de institucionalização da infância (SARMENTO e PINTO, 1997).

Movimento corporal e a Educação Infantil

Na Educação Infantil, as atividades motoras devem fazer parte do cotidiano das crianças, independentemente de onde elas aconteçam já que:

O movimento, o brinquedo, os jogos tradicionais da cultura popular preenchem de alguma forma determinadas lacunas na rotina das salas de aula. Em algumas escolas podemos encontrar as músicas coreografadas no início dos trabalhos, o momento do parque livre ou dirigido, os caminhos com jogos ou materiais lúdicos (MATTOS E NEIRA, 2003, p.176).

A cultura tem enorme influência sobre o desenvolvimento da motricidade na infância, a partir dos significados, gestos e expressões faciais, como também pelos movimentos que se aprende ao manusear objetos específicos. A ludicidade trabalhada a partir de jogos, brincadeiras, dança e esportes auxiliam no desenvolvimento da cultura corporal de cada criança ou grupo social, onde o movimento é aprendido e significado.

Por isso, deve-se valorizar esse período, utilizando jogos motores e brincadeiras que contemplem a coordenação dos movimentos e o equilíbrio das crianças. Os jogos motores contém regras trazendo a oportunidade de aprender durante as relações sociais, pois quando jogam, elas aprendem a competir, a colaborar, respeitar e aprender novas regras: "as atividades lúdicas são indispensáveis para a apreensão dos conhecimentos artísticos e estéticos, pois possibilitam o desenvolvimento da percepção, da imaginação, da fantasia e dos sentimentos" (ALMADA, 1999, p.10).

Assim, a ludicidade presente na Educação Infantil contribui em muito para o desenvolvimento das crianças já que:

A brincadeira constitui o recurso privilegiado de desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. Nela, afeto, motricidade, linguagem e percepção, representação, memória e outras funções cognitivas são aspectos profundamente interligados. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Ela cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo. Através do brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, ela começa a perceber as diferentes perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característico de seu pensamento verbal (OLIVEIRA, 1996, p.144).

Ayoub (2001) discute sobre o currículo infantil, que deve priorizar a criança, suas especificidades e necessidades. Isso demonstra que é necessário pensar num currículo que contempla diferentes formas de expressão e linguagem. As expressões vivenciadas pelo brincar representam verdadeiramente ser criança. A cultura corporal, é considerada uma produção histórica e social do humano. Jogar, dançar, brincar, correr, lutar, faz com que as crianças se expressem através do corpo trazendo sentido e significado ao que vivenciam naquele momento: Atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, sendo fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita (BARRETO, 2005, p. 27).

Ainda, a linguagem corporal é vista como uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento de competências e habilidades na infância, onde o docente não só pode como deve explorar esse eixo temático a fim de desenvolver a expressão corporal, entre outros conhecimentos.

Assim, a autonomia da movimentação corporal constrói a identidade corporal da criança. Esse processo ocorre nas relações com o outro, ou seja, na socialização. As crianças se aproximam e se apropriam de elementos culturais que traduzem conhecimentos, atitudes, práticas, valores e regras (GARANHANI e MORO, 2000).

Na escola, é possível se expressar e se movimentar corporalmente a partir da aplicação da ludicidade. O ensino deve sistematizar e ampliar esses conhecimentos, considerando as características e as necessidades que a educação corporal representa para elas.

Ou seja, a integração desses eixos ocorre através do brincar, pois é por meio das brincadeiras que a criança experimenta, explora e compreende os diferentes significados culturais presentes no seu dia a dia, resultando em aprendizagem.

Por isso, Garanhani e Moro (2000) discute que a prática docente deve se pautar em eixos que envolvam a movimentação corporal para o desenvolvimento físico e motor; que conduzam à compreensão dos movimentos corporais como uma linguagem utilizada na interação com o meio pela socialização; e que ampliem o conhecimento das práticas corporais historicamente produzidas pela cultura.

É importante desenvolver um fazer o pedagógico baseado em diferentes linguagens as quais a criança utiliza para expressar e se comunicar com o mundo que a cerca:

É com o corpo que a criança elabora todas as suas experiências vitais, e organiza toda a sua personalidade. Através dele ela percebe o mundo, e perceber o mundo é aprender (e reaprender) com seu próprio corpo; perceber o mundo, portanto, é perceber o corpo; o corpo é assim, sensação, percepção e ação (STEUCK, 2008, p. 13-14).

O movimento e a expressão corporal é uma das principais formas da criança estabelecer relações com o mundo à sua volta, apreendendo significa-

dos em seu meio sociocultural, descobrindo-se enquanto sujeito e construindo sua identidade consequentemente. Assim, pensar na cultura de infância, remete à criança, que será protagonista em boa parte de suas ações.
O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) discute o Movimento do ponto de vista do desenvolvimento integral da criança, compreendendo os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais.
O documento traz para o eixo movimento, diretrizes que sugerem novos paradigmas para a Educação Infantil. Essa nova concepção está relacionada à ampliação da cultura corporal, do significado do corpo, buscando a importância da tonicidade, da motricidade e da expressividade das crianças. No Referencial consta que:

[...] O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo (BRASIL, 1998, p. 15).

Nesse caso, o documento considera que as crianças assumem um papel importante, pois, mais que movimentar partes do corpo ou deslocarem-se, elas conseguem se comunicar e se expressar através de gestos e mímicas faciais.
Infelizmente ainda existem muitas escolas e consequentemente profissionais da educação, que compreendem o movimento infantil como uma forma de bagunçar desvalorizando o potencial que a criança pode alcançar através da expressão corporal e do movimento. Por causa disso o próprio documento traz considerações a respeito desse erro comum apontando que:

[...] um grupo disciplinado não é aquele em que todos se mantêm quietos e calados, mas sim um grupo em que os vários elementos se encontram envolvidos e mobilizados pelas atividades propostas. Os deslocamentos, as conversas e as brincadeiras resultantes desse envolvimento não podem ser entendidos como dispersão ou desordem, e sim como uma manifestação natural das crianças (BRASIL, 1998, p. 19).

No mesmo documento ainda demonstra-se a importância da motricidade na infância trazendo que:

... o movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo. A dimensão corporal integra-se ao conjunto da atividade da criança. Pode-se dizer que no início do desenvolvimento predomina a dimensão subjetiva da motricidade, que encontra sua eficácia e sentido principalmente na interação com o meio social, junto às pessoas com quem a criança interage diretamente. A externalização de sentimentos, emoções e estados íntimos poderão encontrar na expressividade do corpo um recurso privilegiado (BRASIL, 1998, p.18).

Documentos e referenciais da Educação Infantil
Oliveira (2011) discute o significado aos movimentos infantis, deixando claro que, inicialmente a criança apresenta uma certa agitação orgânica e uma hipertonicidade no geral o que aparentemente para os adultos parece uma forma de bagunçar. Com o tempo, ela vai se apropriando dos movimentos e começa a se expressar através de gestos ligados à afetividade, relacionados as emoções vivenciadas.
Wallon (apud, OLIVEIRA, 2011) fala sobre a evolução da criança, baseando-se na dimensão corporal que se integra a um conjunto de atividades que a criança desenvolve, e aos movimentos relacionados com funções expressivas, instrumentais, posturais e gestos:

O corpo é uma forma de expressão da individualidade. A criança percebe-se e percebe as coisas que a cercam em função de seu próprio corpo. Isto significa que, conhecendo-o, terá maior habilidade para se diferenciar, para sentir diferenças. Ela passa a distingui-lo em relação aos objetos circundantes, observando-os, manejando-os (OLIVEIRA, 2011, s/p.)

As especificações para a Educação Infantil, compreende que a faixa etária entre quatro a seis anos de idade, gera uma ampliação do repertório de gestos. Nesse caso, os movimentos exigem certa coordenação motora e deve se ajustar a objetos específicos, como recortar, colar, encaixar peças, blocos, entre outros.
Os movimentos corporais são extremamente importantes para o desenvolvimento físico-motor infantil, passando a constituir uma linguagem que se desenvolve no processo histórico-cultural no qual a criança apresenta progressos no desenvolvimento da linguagem oral, e na representação verbal e não verbal, aperfeiçoando assim os movimentos corporais favoráveis para a expressividade infantil. Assim, os movimentos aprendidos nesta fase são fundamentais para que a criança manipule e descubra o mundo a sua volta (GALVÃO e WALLON, 1995).
Para Ayoub (2001), as expressões vivenciadas pelo brincar representam verdadeiramente o ser criança, precisando estar asseguradas na forma

de lei. A Educação Física trabalha entre diversos conhecimentos, a cultura corporal, sendo considerada uma produção histórica e social do ser humano. Ao jogar, dançar, brincar, correr, lutar, as crianças estão se expressando também através do corpo trazendo sentido e significado ao que estão vivendo.

No caso da dança e da música, estas podem ser utilizadas como fatores determinantes para o desenvolvimento psicomotor, linguístico e afetivo das crianças. A linguagem corporal das crianças é vista como uma poderosa aliada no desenvolvimento de competências e habilidades, por isso, o docente não só pode como deve explorar esse eixo temático a fim de desenvolver a expressão corporal e outros conhecimentos nas crianças.

Assim, Garanhani e Moro (2000) compreende que a autonomia da movimentação corporal constrói a identidade corporal da criança. Esse processo ocorre nas relações com o outro, ou seja, na socialização. Assim, as crianças se aproximam e se apropriam de elementos culturais que traduzem conhecimentos, atitudes, práticas, valores e regras.

Ou seja, a integração desses eixos ocorre através do brincar, pois é por meio das brincadeiras que a criança experimenta, explora e compreende os significados culturais presentes no seu meio, significando e ressignificando conhecimentos.

Klein entende que as crianças começam a dominar seus medos quando brincam e externalizam por meio de brinquedos. Isso ocorre porque as crianças têm a capacidade de simbolizar e se expressar desde pequenas: “Os brinquedos podem permitir que as crianças superem o medo dos objetos e eliminem o medo dos perigos internos; torna-se uma prova do mundo real e, portanto, torna-se um” entre a fantasia e a realidade “ (KLEIN apud ABERASTURY, 1982, p. 48).

A brincadeira deve proporcionar diversão e sentido ao mesmo tempo, porque é

através dos jogos e brincadeiras que ela se desenvolverá plenamente: “Quando uma criança brinca, ela se prepara para a própria vida, porque ela entra em contato com o corpo e com o mundo social por meio de atividades lúdicas, entende o estado de

coisas e os métodos de trabalho” (ZANLUCHI, 2005, p. 89).

Ainda, as escolas devem tratar a cultura popular como forma de conhecimento para salvar o valor cultural de toda a sociedade. Reconhecer os jogos populares como uma série de convenções é a base do conhecimento e da diversão. Criar um espaço de participação nas relações sociais é muito importante para a compreensão da cultura popular como um todo (ABERASTURY, 1982).

Assim:

O uso de determinados jogos pode salvar certas tradições, incluindo o desenvolvimento global das crianças, trazendo jogos e brincadeiras que fizeram parte da vida dos próprios familiares, fazendo com que a criança aprenda a importância de resgatar determinadas brincadeiras, além de difundi-las culturalmente.

Deve-se considerar que os jogos são a base para a construção do conhecimento e incentivo ao convívio social. Portanto, é necessário fazer uma revolução na cultura escolar e olhar para o comportamento do jogo a partir de uma perspectiva diferente, para além da ideia de que os jogos são apenas um momento divertido e lúdico.

Ainda, o docente deve ao resgatar jogos e brincadeiras consideradas tradicionais, precisa prestar atenção e refletir sobre onde se quer chegar, relacionando os jogos tradicionais e considerando aspectos que são fundamentais para o crescimento global das crianças. Ou seja, resgatar jogos infantis não só trazem conhecimento, mas também preservam a cultura de grupos específicos dentro da sociedade.

Nesse caso, é preciso ressaltar a importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Assim, é necessário conscientizar pais, educadores e sociedade em geral sobre as contribuições da ludicidade durante a Educação Infantil, que deve ser vivenciada na infância, fazendo parte da aprendizagem. Ainda, o brincar proporciona que as crianças estabeleçam regras construídas por si e em um grupo, ajudando na integração dos indivíduos na sociedade.

Quanto as brincadeiras envolvendo gênero, temos que:

A experiência de meninas e meninos na educação infantil pode ser considerada como um rito de passagem contemporâneo que antecipa a escolarização, por meio da qual se produzem habilidades. O minucioso processo de feminilização e masculinização dos corpos, presente no controle dos sentimentos, no movimento corporal, no desenvolvimento das habilidades e dos modelos cognitivos de meninos e meninas está relacionado à força das expectativas que nossa sociedade e nossa cultura carregam. Esse processo reflete-se nos tipos de brinquedos que lhes são permitidos e disponibilizados: para que as crianças “aprendam”, de maneira muito prazerosa e mascarada, a comportasse como “verdadeiros” meninos e meninas (FINCO, 2007, s/p).

No caso da ludicidade, os brinquedos não devem orientar o comportamento sexual das crianças. Os jogos no faz de conta são essenciais para elas, pois, permitem que

elas experimentem personagens diferentes e entendam melhor o mundo ao seu redor e a si mesmas.
O brincar é uma ação livre, aparece e se executa a qualquer momento pela criança; deixa as pessoas felizes e não exige o produto como condição; ensina regras, desenvolve a linguagem, e diferentes habilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, é possível notar que a expressão corporal, que envolve a Pedagogia do Movimento compreende uma nova concepção de educação, identificando que um dos desafios presentes na Educação Infantil é o de estruturar uma pedagogia que trate dos cuidados necessários ao desenvolvimento da criança, ao mesmo tempo, que a auxilia durante a aprendizagem.
Na atualidade, os movimentos corporais, em tese, necessitam de mudanças nas interpretações realizadas sobre o movimento do corpo infantil incluindo as concepções de desenvolvimento, norteando a construção de propostas e orientações curriculares para a Educação Infantil.
Esse período que compreende a Educação Infantil, é uma fase em que a criança experimenta, ajusta e constrói movimentos corporais provenientes da interação com os demais colegas, tornando-se ambiente privilegiado para o desenvolvimento da autonomia corporal e de ter contato com diferentes vivências e movimentos corporais provenientes da cultura do seu entorno.
O uso da ludicidade compreende uma nova concepção de ensino demonstrando que é preciso estruturar uma pedagogia na Educação Infantil que contemple não só os cuidados, mas também o desenvolvimento das crianças como um todo, cognitivo, social, afetivo, educacional, entre outros.
Por isso, as brincadeiras, os jogos e os movimentos corporais necessitam de mudanças nas interpretações quanto a sua aplicação no cotidiano escolar, incluindo as concepções de desenvolvimento, norteando a construção de propostas e orientações curriculares para a Educação Infantil como um todo a fim de desenvolver as crianças nessa fase tão importante da vida delas.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A. Psicanálise da Criança: teoria e técnica. 8. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

ALMADA, D. Arte: esta brincadeira é coisa séria. Revista Criança do Professor de Educação Infantil. Brasília: Ministério da Educação, n.32, 1999.

AYUOB, E. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, vol. 4, n. 4, p. 53-60, 2001.

BARRETO, D. Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola. 2ºed. Campinas – SP: Autores Associados, 2005.

BERGE, Y. Por uma pedagogia do movimento. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FANTIN, M. No mundo da brincadeira: jogo, brincadeira e cultura na Educação Infantil. Florianópolis: Cidade Futura, 2000.

FINCO, D. Por uma educação com igualdade de gênero na infância. Mundo da Diversidade da Revista Maringá Ensina, Maringá, ano 2, n. 6, pág 38-39, maio/jul. 2007.

GALVÃO, I.; WALLON, H. Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis (RJ): Vozes, 1995.

GARANHANI, M.C.; MORO, V.L. A escolarização do corpo infantil: uma compreensão do discurso pedagógico a partir do século XVIII. Educar em Revista, Curitiba, n. 16, p.109-119, 2000.

MATTOS, M.G.; NEIRA, M.G. O papel do movimento na Educação Infantil. IN NICOLAU, Marieta Lúcia Machado e DIAS, Marina Célia Moraes (org.) Oficinas de Sonho e Realidade na Formação do Educador da Infância. Campinas, SP: Papirus, 2003.

OLIVEIRA, G.C. Pscicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 16. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, Z. R. A Brincadeira e o desenvolvimento infantil: implicações para a educação em creches e pré-escolas. Motrivivência. Florianópolis, Ano VIII, n. 9, p. 136-145, dez. 1996.

SARMENTO, M. J.; PINTO, M. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: . As crianças: contextos e identidades. Porto: Universidade do Porto, Centro de Estudos da Criança, 1997. p. 9-30.

SAYÃO, D.T. A construção de identidades e papéis de gênero na infância: articulando temas para pensar o trabalho pedagógico da Educação Física na Educação Infantil. Revista Pensar a Prática: Educação Física e infância, Goiânia, v. 5, p. 1-14, jul./jun. 2001/2002.

STEUCK, C.D. Corporeidade e educação: um olhar a partir da epistemologia social. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação). Blumenau: Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Regional de Blumenau – FURB, 2008.

STOKOE, P.; HARF, R. Expressão corporal na pré-escola (tradução de Beatriz A. Cannabrava). São Paulo: